



DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO • ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"

cepea@esalq.usp.br • <http://cepea.esalq.usp.br>

Piracicaba, 14 de fevereiro de 2006.

PRODUTIVIDADE SEGUE NA PAUTA DA PECUÁRIA

O que foi o ano de 2005 e o que esperar de 2006? O ano passado era visto como o ano de recuperação de preços e, conseqüentemente, de retomada do poder de compra dos produtores rurais. Isso era esperado devido aos crescentes aumentos do abate de fêmeas no período de 1996 a 2003 – representaram de 35 a 40% do total de animais abatido, segundo o IBGE –, o que, em tese, deveria reduzir a oferta de bezerras. Pelo lado da demanda, para 2005, eram esperados crescimentos em torno de 2% do mercado interno – cerca de 220 mil bois a mais - e de 20% das exportações, projeções que induziam os agentes a esperar um ano de reversão do quadro visto até o final de 2004. No entanto, a recuperação não ocorreu.

Para 2006, a FAO previa em setembro do ano passado, uma elevação de 9% nas exportações brasileiras em relação a 2005; já em dezembro, depois do foco de febre aftosa no Mato Grosso do Sul, a previsão do USDA indicava apenas estabilidade no volume de exportações brasileiras para 2006.

Custos versus receita

No correr de 2005, produzir carne bovina ficou 6,41% mais caro (custos totais). Para apertar ainda mais o cinto do produtor, a arroba do boi gordo desvalorizou em quase todo o período, com recuperação apenas nos meses de outubro e novembro. No acumulado do ano, a retração do preço é de 11,91%, na média dos nove Estados.

Esses números, na verdade, apenas confirmam a situação bastante crítica que pecuaristas de qualquer parte do País conhecem na prática. Em curto prazo, o impacto sobre a produção nacional de carne bovina só não será maior pela falta de opções dos empresários agrícolas, pois as principais culturas anuais (soja, algodão e milho) também vivem um momento desfavorável.

Em 2004, na média Brasil, os custos acumularam aumento de 10,10%, e a arroba tinha desvalorizado apenas 0,03%. Apenas para lembrar, desde o início desta pesquisa, em março de 2003, os custos totais da pecuária já aumentaram 25,76%, e a arroba do boi caiu 11,17%, em termos nominais – veja que, em 2005, a queda foi maior que no acumulado dos 32 meses.

*Interessados na situação de cada um dos nove Estados incluídos nesta pesquisa bem como na análise por grupo de insumos pode acessar: http://www.cepea.esalq.usp.br/indicador/boi/page_2.php
Os relatórios mensais, além de análises, contêm gráficos e tabelas detalhados.*

Informações complementares podem ser obtidas com o pesquisador do Cepea Sergio De Zen, professor da Esalq/USP: 19-3429-8836/ 8837 ou cepea@esalq.usp.br